A EVOLUÇÃO DA INTERNET E A INFLUÊNCIA NA ESCRITA

FABIANO KENJI VALE TAHO

RESUMO
O avanço da tecnologia trouxe consigo a internet, que por sua vez se inseriu de forma gigantesca na vida humana trazendo consigo diversas mudanças de hábitos e uma delas é a mudança na escrita influenciando na linguagem, principalmente em alunos Onde essas mudanças ocorrem na forma de se expressar, que, passando grande parte do dia em contato com as tecnologias de comunicação, utilizam a linguagem virtual em diferentes situações. Dessa forma, ao lidarem com situações que exigem certo grau de formalidade, os alunos não conseguem identificar o seu contexto apropriado, utilizando assim, a linguagem própria dos meios de comunicação. Busca-se compreender, portanto, as relações existentes entre essas duas linguagens, de forma que o papel do professor seja analisado, visando à elaboração de textos que atendam às diferentes linguagens, de acordo com o seu contexto. Isto posto, há estudiosos que consideram que a linguagem virtual deve ser considerada, de forma a compreender que esse recurso comprova a vitalidade da língua. Por outro lado, é grande a preocupação de outros especialistas que acreditam que a linguagem virtual é uma ameaça à linguagem formal. Conclui-se que se tem uma influência da linguagem virtual na linguagem formal em alunos em fase de aprendizagem da escrita e com isso, considera-se fundamental destacar a importância do ensino da linguagem formal, que em contato com a linguagem virtual, possa estabelecer uma relação de respeito aos diferentes contextos sociais.

PALAVRAS-CHAVE: Escrita, Internet, linguagem virtual.

ABSTRACT
The advancement of technology brought with it the internet, which in turn has inserted itself in a huge way into human life, bringing with it several changes in habits and one of them is the change in writing, influencing language, especially in students Where these changes occur in the form to express themselves, who, spending a large part of the day in contact with communication technologies, use virtual language in different situations. Therefore, when dealing with situations that require a certain degree of formality, students are unable to identify their appropriate context, thus using the language typical of the media. Therefore, the aim is to understand the relationships between these two languages, so that the role of the teacher is analyzed, aiming to create texts that meet the different languages, according to their context. That said, there are scholars who consider that virtual language must be considered, in order to understand that this resource proves the vitality of the language. On the other hand, there is great concern among other experts who believe that virtual language is a threat to formal language. It is concluded that there is an influence of virtual language on formal language in students learning to write and therefore, it is considered essential to highlight the importance of teaching formal language, which in contact with virtual language, can establish a relationship of respect for different social contexts.

KEYWORDS: Writing, Internet, virtual language.

INTRODUÇÃO

A influência da internet na sociedade, especialmente entre jovens e adolescentes, tem gerado debates acalorados, particularmente entre profissionais da educação. Um dos pontos centrais dessas discussões é a nova forma de linguagem utilizada pelos estudantes na comunicação virtual (FRANÇA; FERRARI; MAIA, 2016).

A principal finalidade da linguagem escrita é a comunicação. Desde a pré-história, o ser humano buscou maneiras de registrar acontecimentos, o que deu origem às primeiras tentativas de escrita. Inicialmente, essas não representavam sons, mas apenas muitos anos depois, na Mesopotâmia, surgiu

um sistema semelhante à escrita atual. Ao longo do tempo, a escrita passou por inúmeras mudanças, ocorrendo de forma gradual e atendendo às necessidades de cada sociedade.

Mesmo dentro de uma língua estruturada, existem diversos níveis de linguagem, especialmente ao comparar a fala com a escrita. A escrita tenta reproduzir a fala, mas com maior formalidade. O nível culto, registrado nas gramáticas, é dominado por uma parcela reduzida da população e usado em textos formais. Já o nível coloquial, amplamente utilizado na oralidade, frequentemente não segue as normas gramaticais. Por muito tempo, acreditou-se que textos escritos só seriam compreensíveis se obedecessem às regras ortográficas, tornando a linguagem coloquial inadequada para esse contexto (SHEPHERD; SALIÉS, 2019).

A revolução linguística promovida pela internet não é exclusiva do Brasil, sendo um fenômeno global. Em todos os países, as línguas oficiais estão sendo adaptadas para permitir maior agilidade na comunicação. No Brasil, essa transformação recebeu o nome de internetês. Entre os fenômenos mais comuns estão a supressão de vogais, consoantes e acentos, substituição de letras, redução das palavras e o uso de emoticons (CONSOLARO, 2019).

A comunicação virtual, predominantemente escrita, exigiu transformações para atender à necessidade de rapidez na troca de informações. Surgiram novas palavras, abreviações, substituições de letras e representações de emoções por meio de caracteres, todas mudanças voltadas para tornar a linguagem mais ágil e compreensível entre os usuários. Com isso se se faz a seguinte pergunta: a evolução da internet acarreta em alguma influência na escrita?

O objetivo desse trabalho foi identificar a como a internet influencia na linguagem de escrita dos alunos. E os objetivos específicos foram: conceituar a escrita e a internet; e compreender a influência da internet no desenvolvimento cultural.

O Método utilizado neste trabalho foi o qualitativo, e a metodologia se dá em caráter de uma revisão de literatura. Os dados foram coletados através do levantamento de livros, revistas, artigos e dissertações consultados nas bases de dados como Google Acadêmico, Scielo dentre outros.

A ESCRITA E A INTERNET

LINGUAGEM VIRTUAL

No século XXI, a sociedade mundial está passando por uma grande revolução tecnológica, este acontecimento está exercendo uma grande influência no comportamento social. Muitos costumes, inclusive as formas e recursos utilizados para comunicação, estão mudando com a proliferação da Internet pelo mundo. São muito comuns amizades virtuais onde não existe o contato direto, os diálogos entre amigos ocorrem em sala de bate papo.

Esse tipo de relacionamento ocorre principalmente entre jovens e adolescentes que estão trocando amizades reais, de conversação cotidiana, por amizades virtuais, de conversação internáutica. Juntamente com esse novo tipo de comunicação surgiu um código escrito criado de forma espontânea e informal, baseada na linguagem oral (SHEPHERD; SALIÉS, 2019).

As conversas digitais ocorrem de forma instantânea e é possível conversar com mais de uma pessoa ao mesmo tempo. Para conseguir rapidez, o internauta utiliza: frases curtas e expressivas, palavras abreviadas. Afinal é preciso ser rápido na Internet. Essas transformações ocorridas com a chegada da Internet vieram para ficar, mesmo contra a vontade de muitos que vêem nela uma ameaça para a escrita tradicional.

No nosso dia a dia encontra-se essa potencialidade na comunicação com caixas eletrônicos, com os quais troca-se mensagens de correio eletrônico que são lidas na tela do computador.

A revolução na linguagem, causada pelo avanço da Internet, mesmo contra a vontade de muitos e a felicidade de outros, veio para ficar, isso é mostrado diariamente pelo número crescente de adeptos dessa nova forma de linguagem. De acordo com o site do jornal O Povo (20/07/2009), no Brasil, o tempo médio de navegação na Internet alcançou 44h e 59min no mês de julho de 2009, existem aproximadamente 44,5 milhões de

pessoas com acesso a Internet em casa ou no trabalho e ainda a provável existência de 62,3 milhões de pessoas com acesso à rede em qualquer ambiente (residências, trabalho, escola, lan houses, bibliotecas e telecentros). E esse número não para de crescer (TERRA; DE NICOLA, 2016).

Assim, para quem utiliza a comunicação virtual, fica estranho imaginar escrita cursiva em peças de barro, como também que a escrita seja elaborada com frases iguais a de livros, pois, além de necessitar de agilidade, esse novo recurso de comunicação precisa agregar símbolos para que o receptor compreenda perfeitamente a mensagem do emissor, pois nas salas de bate papo existem outros recursos como som e imagem para auxiliar na elaboração de sentido das mensagens.

INTERNET – TECNOLOGIA DE IMPACTO

As pessoas rapidamente dominaram essa tecnologia. Em um tempo extremamente curto, os usuários passaram a integrar essa rede que revolucionou a comunicação acabando com as fronteiras geográficas e aproximando povos e suas culturas. Dentre as novidades, os internautas conheceram, adaptaram e expandiram uma nova linguagem escrita, principal fonte de comunicação, bem diferente da usada até então.

Surgiu uma grande novidade linguística: novas palavras e expressões foram inseridas no vocabulário de usuários da rede, ligada principalmente à agilidade de informações. Com o advento da Internet, as mensagens passam a ser transmitidas de uma forma totalmente nova, que valoriza a rapidez com uso de gírias e jargões (BARTON; LEE; MARCIONILO, 2015).

O usuário começa a brincar com a língua e infringir as regras de ortografia e pontuação, a linguagem ganha uma nova dimensão e palavras são criadas e recriadas diariamente. Foi impressionante a velocidade de inovações e adaptação que essa nova forma de linguagem conseguiu em todo o mundo. Mas, aos poucos, perceberam que a Internet não era apenas uma nova variedade linguística e sim uma nova alternativa na comunicação humana que aproxima pessoas do mundo inteiro (SHEPHERD; SALIÉS, 2019).

O repertório de palavras adotadas na comunicação em rede é inovador. Palavras de uso tradicional ganharam novos significados, presença significante de estrangeirismos e neologismos, de forma tão significativa que muitas dessas palavras já foram introduzidas nos dicionários de língua portuguesa, como por exemplo, palavras encontradas no dicionário Míni Aurélio: site, deletar, link, web, mouse.

Os internautas, com objetivo de simplificarem a comunicação, tornando-a mais prática, foram além, criando uma comunicação onde as palavras são constantemente abreviadas, valorizando a informação presente na mesma, em um processo onde apenas algumas letras são o suficiente para o entendimento da mesma, como nos seguintes casos: p/ vc (para você), tbm (também), pq (porque). Existem aquelas palavras que, ao invés de serem minimizadas, aumentaram em número de letras, como, por exemplo: naum (não). E há ainda aquelas que são escritas em maiúsculo, com repetições de letras ou sinais gráficos para acentuar o tom de voz (CRYSTAL, 2015).

Essa revolução linguística é conhecida no Brasil como internetês, conceituada por Marconato (2021, p. 78), como “um conjunto de abreviações de sílabas e simplificações de palavras que leva em conta a pronúncia e a eliminação de acentos. De quebra, acrescenta uma leve dose de humor às mensagens on-line”. A linguagem, que surgiu no ambiente da Internet baseada na simplificação da escrita, segundo Marconato (2021, p. 71), é uma linguagem dinâmica, sendo que “essa forma de expressão grafolinguística explodiu principalmente entre adolescentes que passam horas na frente de telas, em chats, blogs e comunicadores instantâneos em busca de interação”. O fenômeno na linguagem digital não é exclusividade dos brasileiros, ocorre em vários idiomas. No inglês, por exemplo, é chamado de “netspeak”, que se assemelha ao internetês nas contrações (contractions), diminuição de palavras (shortenings, homofonias letras/números - etter/number homophones), entre outros.

Essa nova forma de linguagem e grafia mais comumente usada em meios eletrônicos de comunicação informal: salas de bate-papo, chats, mensagens, blogs, deixa evidente tanto a economia de caracteres a ser digi-

tados, quanto uma despreocupação com as normas ortográficas e gramaticais da língua portuguesa.

FENÔMENOS DO INTERNETÊS

O internetês é uma língua baseada na simplificação informal da escrita, visando maior objetividade e agilidade em troca de informações, que surgiu no ambiente da Internet. Nota-se que muitas palavras continuam sendo escritas da forma tradicional, porém diversas delas ganham novas formas e significados. Esse fenômeno da linguagem deve ser entendido e estudado pelos professores de Português, pois a língua pode estar passando por um momento histórico de transformação. Através de salas de bate papo, pode-se observar e classificar alguns desses fenômenos do Internetês (KOMESU, 2015).

SUPRESSÃO DE VOGAIS, ACENTOS E CONSOANTES

Um fenômeno típico do internetês é a supressão de vogais, acentos e consoantes. Pode-se citar como exemplo, "vc" (você), no qual ocorre a supressão das vogais "o" e "e"; já em "la" (lá) ocorre a omissão do acento agudo (´); em "passa" (passar) a consoante final (r) é suprimida. Frequentemente duas ou mais supressões ocorrem em uma mesma palavra, como é o caso de "tbm" (também), onde ocorre simultaneamente o desaparecimento de duas vogais "a" e "e", e supressão do acento agudo (´).

Ao ser analisada, a supressão parece ser uma atitude sem fundamento e desregrada dos usuários da Internet. Observando com mais atenção, nota-se que o predomínio de apagamentos diz respeito a vogais "a", "e", "i", "o", "u", onde algumas dessas elisões não têm explicação sólida, como no caso de "td" (tudo). É preciso que o usuário conheça o código para entender, mas, como no caso de blz (beleza), "vc" (você), "bjos" (beijos), ocorre predominantemente a supressão da vogal "e" sem a perda de sentido. Isso se dá devido ao fato de grande parte das consoantes sonorizarem o som de "e". É notório que a supressão dessa vogal é uma tendência do internetês, pois esse fenômeno ocorre com muita frequencia e em algumas palavras podem ser omitidas mais de uma vogal "e" sem perder o sentido. A supressão das vogais sem perda de sentido (KOMESU, 2015).

Uma coisa é a grafia; outra, a língua. Não há linguagem nova, só técnica de abreviações no internetês. As soluções gráficas são até interessantes, pois a grafia cortada é a vogal. a palavra "cabeça", por exemplo, vira "kbça", e não "aea". A primeira forma contém os fonemas indispensáveis ao entendimento. (MARCONATO, 2021. p. 91).

Os acentos gráficos são comumente suprimidos no internetês, porém com o acento agudo a elisão ocorre mais frequentemente. Além do desaparecimento de vogais e acentos, o internetês apresenta também a omissão de consoantes. Esse fenômeno ocorre principalmente por influência da oralidade, desaparecimento do "r" no final dos verbos e de "s" no final de plural, como, por exemplo, "cume" (comer), "doce" (doces).

Na Internet, seus usuários procuram criar uma escrita mais informal e espontânea, despreocupada com as normas que regem a grafia padrão, com a finalidade de manter uma aproximação com sua comunidade virtual e assim expressar seus pensamentos e sentimentos da forma mais próxima da fala. Nesse sentido, o uso de "r" no final de verbos e "s" no final de vogal torna-se desnecessário, pois estas letras já são eliminadas também na fala. No caso, a ocorrência do plural é identificada pela expressão anterior à palavra "dois doce"(dois doces) (SQUARISI, 2017).

A supressão de "m" e "n" ocorre quando essas apresentam som nasal, exemplo, c/ (com), qdo (quando), as letras "m" na primeira e"n" na segunda foram omitidas. Essa também é uma forte tendência do internetês: a elisão das letras que representam o som nasal.

O "h" desaparece das palavras, como nos seguintes casos: "oje" (hoje), "ora" (hora). Como o internetês procura ser uma representação da fala o desaparecimento do "h" não é uma grande surpresa, pois esse não apresenta sonorização.

SUBSTITUIÇÃO DE LETRAS

Outro fenômeno de grafia do Internetês é a substituição de algumas letras por outras

equivalentes na grafia, ou ainda a substituição de um sinal gráfico ou sinal de nasalação por alguma forma correspondente. Por exemplo, em "amu" (amo), a vogal "o" é substituída pela vogal" u"; em axo (acho), o 'ch" é substituído pelo "x"; em eh (é), o acento agudo é substituído pela consoante "h". Existem ainda aquelas palavras que substituem duas ou mais letras, como "ki" (que).

As letras "o" e "e" no internetês são substituídas respectivamente pelas letras "u" e "i". Esse fenômeno é bastante forte e frequente, pois, essa ocorrência parece indicar a influência da oralidade na escrita dos internautas. Para exemplificar, destacam-se as palavras, vamu (vamos), bunitu(bonito) (SOARES, 2021).

A substituição do acento agudo (´) pelo "h" é um dos fenômenos mais comumente encontrados no internetês. Esse caso não segue o princípio de economia linguística, pois a quantidade de toques é a mesma. O que pode explicar é a forte influência da oralidade, assim, supõe-se que vogal precedida por "h" tenha o som aberto. Exemplo, "eh" representando "é" (KOMESU, 2015).

A letra "k" ganhou destaque significativo na linguagem dos internautas. Ela pode substituir o "qu", o "c" e até mesmo duas letras "ca". Ao substituir o "qu" por" k", o usuário está tentando ser mais rápido e economizar tempo, isso porque ao invés de digitar duas letras vai digitar apenas uma sem prejudicar o entendimento, pois o som é o mesmo. Observa-se esse fenômeno nas palavras "aqui" e "quero", que em internetês tornam-se "aki" e "kero". Quando o internauta substitui o "c" por "k", não está fazendo nenhuma economia, como na palavra "fiko" (fico). Mas notadamente a maior ocorrência desse tipo de substituição acontece com as palavras com "ca", que é a representação sonora d o sinal gráfico "k", exemplo, "Ksa" (casa), nunk (nunk), kbça (cabeça) (SOARES, 2021).

Nas letras "ão", ocorre o fenômeno de substituição de letra e sinal de nasalização pelas letras "aum". É notório que também não ocorre redução na escrita, nesse caso o que acontece é a influência da oralidade. Observa-se uma tentativa de tornar a palavra mais próxima da pronúncia, pois em português o "m" pode representar o som nasal e ao pronunciar-se o "o" átono ele frequentemente é substituído pelo /u/.

Em internetês, o dígrafo "ch" é substituído pela letra "x", esse fenômeno é explicado pela economia de letra a serem digitadas, ou seja, são substituídas duas letras por uma. Assim, ao invés de grafar "acho", é escrito "axo" ou "axu".

DIMINUIÇÃO DAS PALAVRAS

Um fenômeno muito comum no internetês é a diminuição das palavras. Os usuários o fazem com o intuito de economizarem a maior quantidade de caracteres possíveis e assim diminuir o tempo de digitação e aumentar a velocidade de comunicação. Exemplo: se um usuário da Internet escrever a palavra "você", terá que tocar em cinco teclas, "v"--"o"-"c"-"^"-"e", ao digitar "vc", ele deu apenas dois toques no teclado, "v" e "c", ocorrendo assim uma economia de três toques. Analisando todo um texto é possível verificar uma maior economia de letras e sinais o que faz com que a comunicação seja mais rápida (SOARES, 2020).

A INFLUÊNCIA DA INTERNET E O DESENVOLVIMENTO CULTURAL

Uma maior e mais rápida possibilidade de interatividade surgiu com a Internet. Com a televisão, rádio, telefone, etc, as informações puderam chegar até seus usuários de forma mais rápida, mas essas informações chegavam prontas, as interferências do receptor durante a divulgação das notícias eram mínimas e de difícil possibilidade. Graças à rede, a troca de informações entre o emissor e o receptor tornou-se maior e mais rápida, e, portanto, feita com mais frequência.

Com a Internet, todos passaram a ter a oportunidade de expressar suas opiniões sobre qualquer tema, além de terem acesso a opiniões de outras pessoas. Essa interação foi nomeada por Levy (2016) de cooperação intelectual. Com ela, o receptor, muitas vezes, assume o papel de emissor, podendo realizar trocas de experiências e assim enriquecer o seu conhecimento e o de outras pessoas. Todos podem trocar idéias sobre um assunto, dar opiniões, concordar, discordar das informações ou opiniões de outros, exi-

bindo pontos de vista diferentes. A troca de idéias é importante para o desenvolvimento humano.
Nos sites, encontra-se um processo competitivo, pois os internautas expressam suas opiniões e as defendem frente a comentários de outros, e ao mesmo tempo cooperativo, com qualquer pessoa podendo expressar-se e ajudar outras que estão com dúvidas. Com diferentes idéias, os internautas conseguem uma visão de mundo bem abrangente. Qualquer pessoa pode ter um espaço na
Internet, pagos ou gratuitos, e interagir com outros usuários de forma livre (MENDES, 2021).
No mundo digital, há fóruns virtuais, lugar onde são colocadas questões a serem debatidas, e todos que se interessam podem participar postando textos e opiniões livremente. Quem sabe de algo que ainda não está postado, pode enviar seu conhecimento para ser visto e analisado por todos. Dessa forma, o emissor é também receptor, assim acontecendo a multiplicação de todas as inteligências das pessoas em um só lugar (SOARES, 2020).
A rede também é um lugar onde as notícias são livres, pois as postagens dos internautas independem de anúncios ou política para circularem. Nos outros meios de comunicação muitas vezes as notícias são "maquiadas", porém na Internet são encontrados diversos lados de um fato, por ser um lugar de livre expressão.
Além da interatividade encontrada na rede, a agilidade de informação é algo que merece destaque. Um acontecimento ocorrido em qualquer parte do mundo, logo é divulgado, debatido e julgado pelos usuários da rede, uma pesquisa logo é concluída com o auxílio de sites de pesquisas. Em um único texto pode-se encontrar um vasto campo de informação, pois em cada palavra pode-se criar um link explicando-a. Esse tipo de texto é chamado de hipertexto.
Levy (2016) ao falar sobre hipertexto, destaca a participação coletiva na criação dos mesmos. Os leitores podem não apenas modificar os links, mas modificar ou acrescentar nós (textos, imagens etc.), conectar um hiperdocumento a outro e dessa forma transformar em um único documento dois hipertextos que antes eram separados ou, traçar links hipertextuais entre um grande número de documentos.
Essa interatividade proporciona ao usuário maior dinâmica na aprendizagem e na formação de opinião devido aos inúmeros pontos de vista sobre um mesmo assunto e à diversidade de textos sobre o mesmo.

O ADOLESCENTE DO SÉCULO XXI

No século XXI, além do avanço tecnológico, surgiu um novo modelo de família bem diferente de todas as que já existiram, pois conforme Tiba (2015, p. 36) "as famílias, além de ficarem menores, se isolam. Convivem mais com amigos que com familiares. Não visitam tios e primos, às vezes nem os avós". Isso ocorre devido ao novo ritmo de vida que surgiu com a modernidade. Os pais estão cada vez mais ocupados e por causa do excesso de trabalho preferem se isolar quando estão de folga. Outro relevante fator da sociedade que alterou a vida familiar foi a contribuição da mulher no mercado de trabalho, com isso, esta passa a auxiliar na renda familiar.
O novo modelo de família é muito diferente do das gerações anteriores, a estrutura familiar não é mais a mesma, não segue mais aquele padrão que era composto pela figura do pai, mãe e dos filhos. São muitos os casos de famílias construídas apenas com a figura da mãe, que trabalha fora para criar os filhos, ou com avós, padrasto (ou madrasta), os filhos do novo casamento, mais os filhos do antigo casamento, e assim por diante (UONDERIAS, 2024).
Torna-se necessário analisar a situação dos filhos perante esta realidade de famílias desestruturadas, constituídas sem a necessária presença dos pais. De acordo com Tiba (2015, p. 36):

Os adolescentes começam a ir à escola praticamente com 2 anos de idade. Com suas mães trabalhando fora de casa, e os pais trabalhando mais ainda, eles passam sua infância na escola, com pessoas cuidando deles, num mundo informatizado. As ruas trocadas pelos shoppings, a vida passou a ser condominial, e as esquinas das padarias transformaram-se em esquinas virtuais e lojas de conveniência.

Nessa forma de organização familiar, os adolescentes passam a maior parte do tempo livres, sem a presença de familiares, e acabam tendo que tomar várias decisões e fazerem escolhas sozinhos, pois seus pais estão sempre ausentes por acharem que devem dar a seus filhos conforto, esquecendo-se as vezes que o filho precisa, além de suporte financeiro, de atenção, carinho, conselhos, limites, e principalmente de um tempo livre com seus pais, para que estes escutem seus anseios e aflições. Os adolescentes não têm idade nem experiências suficientes para tomarem grandes decisões.

A fase da adolescência é o período mais temido pelos pais que desejam o melhor para seus filhos. Com a falta de limites, os adolescentes estão ficando cada vez mais indisciplinados e desrespeitadores. Nessa fase, muitas vezes, os pais não compreendem algumas atitudes agressivas de seus filhos, pois se preocupam tanto em dar a eles o que necessitam que acabam não conhecendo os conhecendo e criando uma relação cada vez mais distantes, enquanto os filhos sentem-se incompreendidos e sós (SOARES, 2020).

Em meio a esse caos familiar, o adolescente, diferente das gerações passadas, tem um "aliado" para suas fugas da realidade, o computador, que, para os pais, é a alternativa menos perigosa para a distração dos filhos. Esse instrumento tecnológico levou para dentro de casa um mundo cheio de atrativos virtuais. Os pais acreditam que os filhos estão seguros ao passarem horas em frente ao computador, desfrutando de jogos, conversando com amigos virtuais, navegando na Internet, bem diferente de anos atrás, época na qual fechar-se no quarto era um castigo dos mais comuns que os pais aplicavam nos filhos quando faziam algo de errado.

Fechar-se no quarto é estar longe da família, mas conectado ao mundo via Internet, telefone, televisão... Assim a muitos jovens que não mais precisam sair de casa para ir as esquinas padarias, pois do quarto entram nas esquinas e padarias virtuais. Nestas, assim como nas presenciais, existe boas e más companhias e bons e mais artigos a serem comprados. A segurança física de estar dentro do quarto em casa, mas a insegurança virtual ronda a sua vida. (TIBA, 2015, p. 84)

É importante o acompanhamento dos pais na vida virtual de seus filhos, procurando saber quais os sites preferidos, os amigos com quem se relacionam virtualmente, pois a internet, com seu poder de influenciar, oferece não apenas vantagem, como traz riscos para os adolescentes que não sabem exatamente o que é melhor para eles.

A ESCOLA DO SÉCULO XXI

Os alunos do século XXI não são mais os mesmos. São cercados de informações a todo o momento, conhecem culturas e costumes de toda a parte do mundo, além de se relacionarem com centenas de pessoas de diversos lugares.

Como os adolescentes se comunicam entre si quando não se encontram pessoalmente? Se você pensou nos encontros ou conversas virtuais, acertou! Um adolescente pode passar bastante tempo fechado no seu quarto, mas raramente está sozinho. Está a conversar com "amigos" conhecidos e desconhecidos pelas esquinas virtuais da internet (TIBA, 2015, p.192)

Eles estão conectados à Internet e são adaptados a todo o tipo de tecnologia. Têm uma vida cheia de compromissos, horários a cumprir. É nessa nova realidade que vivem os alunos do século XXI, portanto a escola precisa se adaptar, criando novos mecanismos para não perder seus alunos e fazer com que os mesmos consigam adquirir conhecimentos explorando a curiosidade, através das capacidades de pesquisa e seleção de conteúdo.

As escolas precisam de recursos para trabalhar a nova linguagem que é dominada pela maioria de seus alunos, e desconhecida por grande parte dos professores. O internetês, variedade linguística utilizada na Internet, não é simples, nem caótico. Mas é temido por pais e professores. Uma das razões está relacionada ao mito difundido sobre os aspectos da variedade da Internet influírem negativamente no ensino da norma padrão, com a proliferação de abreviações e o uso de semioses.

Na Internet, o aluno tem liberdade para se expressar, para criar, vasta fonte de pesquisa, dúvidas não ficam sem respostas, pois os alunos têm grande facilidade para encontrá-las na rede. E ao chegar na sala de aula, o aluno se depara com um ensino onde o professor apenas repassa conhecimentos e ele se torna um mero ouvinte e repetidor de ideias, sem a interatividade encontrada na Internet. Com isso, a aula passa a ser um momento de pouca aprendizagem e cansativa, os alunos passam horas sentados ouvindo o professor, em seguida precisam responder uma série de exercícios. Esse modelo na escola acaba sendo o pior período do dia para esses adolescentes (SHEPHERD; SALIÉS, 2019).

O mundo contemporâneo, por ser cada vez mais complexo, exige corpo docente da escola constantes atualizações. O aluno precisa ser o principal responsável pela aquisição de novos conhecimentos e não mais o professor. Ao professor, cabe orientar, guiar e facilitar o ensino-aprendizagem, ser parceiro do aluno na busca e na interpretação crítica da informação. O professor precisa estar em constante aprendizagem para poder exercer o seu papel (JUNQUEIRO, 2016).

A criação de espaços de debate e aprendizagem, com graus de liberdade superiores aos atuais, constitui um imperativo, tanto maior quanto mais protagonismo ganha o saber pensar, refletir. E aqui reside em boa medida, a diferença crucial do sistema de ensino, antes aristocrático e fechado sobre si mesmo, sem qualquer utilidade prática (JUNQUEIRO, 2016).

Na escola do novo Milênio, o aluno não pode receber o conhecimento pronto, o professor deve saber questionar e utilizar o conhecimento que seus alunos trazem para sala de aula, para que assim o aluno possa ampliar seus conhecimentos, conectando o que aprendeu com outras situações da vida prática. Deve orientar seus alunos quanto os perigos de encontrar informações erradas na rede (SOARES, 2020).

CONCLUSÃO

O crescente uso da internet e dos diálogos virtuais, com predominância da linguagem escrita, revela sua inserção no cotidiano dos estudantes. Além de ser uma valiosa fonte de informações e ferramenta útil no ambiente escolar, a internet também funciona como uma companhia para muitos adolescentes que passam boa parte do tempo em casa interagindo com amigos virtuais.

Os avanços tecnológicos trouxeram transformações profundas à sociedade, alterando significativamente a forma de comunicação humana. A facilidade de acesso à informação reduziu as barreiras geográficas, tornando o mundo mais conectado. No entanto, essa liberdade também apresenta desafios, como o impacto da internet sobre a linguagem escrita. A comunicação online tem se tornado majoritariamente escrita, caracterizada por abreviações e modificações linguísticas que economizam tempo e simulam a linguagem falada.

A internet, com seu vasto campo de pesquisa e troca de informações, permite que qualquer pessoa acesse conteúdos variados e expresse suas opiniões livremente. Contudo, como um ambiente aberto, é fundamental que os usuários estejam atentos à qualidade e à veracidade das informações que consomem.

O fenômeno do "internetês" ultrapassou os limites do ambiente virtual e já influencia as salas de aula. Essa linguagem é marcada pela supressão de consoantes, vogais e acentos gráficos, como em “blz” (beleza) ou “tbm” (também). Embora não represente uma ameaça direta à língua padrão, o internetês cria um novo código compreensível apenas por aqueles familiarizados com ele. Esse fenômeno reforça a necessidade de maior acompanhamento e pesquisa para entender seu impacto na escrita formal.

A escola enfrenta o desafio de ensinar a norma padrão enquanto seus alunos passam a maior parte do tempo conectados e escrevendo sem respeitar as regras ortográficas. O perigo do internetês reside no risco de se tornar um hábito entre adolescentes, que já enfrentam dificuldades em dominar a escrita formal. Para lidar com essa realidade, as instituições de ensino devem aceitar a presença do internetês e transformá-lo em objeto de estudo, incentivando os alunos a dominar diferentes registros linguísticos e a utilizar a norma padrão em contextos apro-

priados, incluindo a comunicação online.

REFERÊNCIAS

BARTON, D; LEE, C; MARCIONILO, M. Linguagem Online. Textos e Práticas Digitais. São Paulo: Ed. Parábola, 2015.

CONSOLARO, H. Vc tb tc português assim? Rev. Língua Portuguesa, São Paulo, v. 5, n. 19, p. 26, 2019.

CRYSTAL, D. A Revolução da Linguagem. 3 ed. Rio de Janeiro: Ed. Jorge Zahar, 2015.

DEMO, P. Os desafios da linguagem no século XXI. Disponível em: <http://www.nota10.com.br/novo/web/noticia_view.php?noticia_id=749>. Acesso em: 04 dez. 2024.

FRANÇA, A. I; FERRARI, L; MAIA, M. A linguística no século XXI: Convergências e divergências no estudo da linguagem. São Paulo: Ed. Contexto, 2016.

JUNQUEIRO, R. A Idade do Conhecimento a Nova Era digital. 3 ed. Lisboa: Editorial Notícias, 2016.

KOMESU, F. O internetês na escola. São Paulo: Ed. Cortez, 2015.

KÖCHE, V. S; MARINELLO, A. F. Gêneros textuais: Práticas de leitura escrita e análise linguística. São Paulo: Ed. Vozes, 2015.

LEVY, P. Cibercultura. 2 ed. São Paulo: Ed. 34 Ltda, 2016.

LEVY, P. O que é Virtual. 4 ed. São Paulo: Editora 34 Ltda, 2017.

MARCONATO, S. A Revolução do Internetês. Disponível em: <http://revistalingua.uol.com.br/textos.asp?codigo=11061>. Acesso: 25 ago. 2021.

MENDES, P. B. A Escrita na Era da Internet. 2021. Disponível em: <http://www.educacaoadventista.org.br/educadores/index.php?option=com_content& task=view&id=47&Itemid=252>. Acesso em: 03 dez. 2024.

RANDALL, N. Aprenda em 1 semana Internet. Rio de Janeiro: 2 ed. São Paulo: Ed. Campus, 2016.

SHEPHERD, T. G; SALIÉS, T. G. Linguística da internet. 3 ed. São Paulo: Ed. Contexto, 2019.

SOARES, J. C. Internetês: Uma Forma de Comunicação. Rio de janeiro: Ed. Independently Published, 2020.

SQUARISI, D. Como escrever na internet. 2 ed. São Paulo: Ed. Saraiva, 2017.

TERRA, E; DE NICOLA, J. Curso Prático de Língua, Literatura e Redação. 8 ed.
São Paulo: Scipione, 2016.

TIBA, I. Adolescentes: Quem Ama, Educa! 2 ed. São Paulo: Integrare editora, 2015

UONDERIAS, B. Rapidez de Informação ou uso errado da língua? Disponível em: < http://arteevicio.com/curiosidade/internet-rapidez-de-informacao-ou-uso-errado-da-lingua/>. Acesso em: 01 dez. 2024.